

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

DANIELA STEPHANIE ALEXANDRE
JOCÊNIO LAURENTINO

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:
ESTRATÉGIAS E DESAFIOS**

JOINVILLE/SC

2024

DANIELA STEPHANIE ALEXANDRE
JOCÊNIO LAURENTINO

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:
ESTRATÉGIAS E DESAFIOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Superior de
Tecnologia em Gestão Hospitalar do
Câmpus Joinville do Instituto Federal de
Santa Catarina para a obtenção do
diploma de Tecnólogo em Gestão
Hospitalar.

Orientadora:
Dra. Andrea Heidemann
Coorientadora:
Dra. Susana Nunes Taulé Piñol

JOINVILLE/SC

2024

Alexandre, Daniela Stephanie.

Educação permanente em saúde na atenção primária: estratégias e desafios / Daniela Stephanie Alexandre, Jocênio Laurentino. – Joinville, SC, 2024.
58 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Joinville, 2024.

Orientador: Dra. Andréa Heidemann.

Coorientadora: Dra. Susana Nunes Taulé Pinõl.

1. Gestão Hospitalar. 2. Educação Permanente em Saúde. 3. Atenção Primária. I. Laurentino, Jocênio. II. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. III. Título.

DANIELA STEPHANIE ALEXANDRE
JOCÊNIO LAURENTINO

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:
ESTRATÉGIAS E DESAFIOS

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título em Tecnólogo em Gestão Hospitalar, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Joinville, 30 de Setembro de 2024.

Documento assinado digitalmente
 ANDREA HEIDEMANN
Data: 09/10/2024 14:47:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Andréa Heidemann

Orientadora

neste ato representada por

Dra. Susana Nunes Taulé Pinõl

IFSC - Câmpus Joinville



Documento assinado digitalmente

SUSANA NUNES TAULE PINOL

Data: 08/10/2024 12:25:16-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Susana Nunes Taulé Pinõl

Coorientadora

IFSC - Câmpus Joinville



Documento assinado digitalmente

LUCIANA PINHEIRO

Data: 17/10/2024 12:38:32-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Luciana Pinheiro

IFSC - Câmpus Joinville



Documento assinado digitalmente

INDIARA BELTRAME

Data: 09/10/2024 12:03:58-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Indiara Beltrame

IFSC - Câmpus Joinville

RESUMO

A Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária é uma ação contínua de aprendizagem durante a carreira dos profissionais das equipes multidisciplinares de saúde. Compreende atividades que têm em vista atualizar capacidades, habilidades e competências, proporcionando valores necessários para o desenvolvimento das práticas na prestação de serviço primário junto a comunidade. Este tipo de extensão disciplinar não é limitada somente a cursos formais, mas também contribui a uma conduta aprimorada no ambiente de trabalho, nas relações interpessoais e profissionais, tendo como objetivo as melhorias frequentes na prestação de serviços de saúde oferecidos, ajustando essas melhorias às necessidades da comunidade e viabilizando cuidados mais agregados aos pacientes. Portanto, este estudo teve como objetivo, descrever as estratégias e desafios para garantir a Educação Permanente em Saúde para os profissionais da Atenção Primária, de acordo com a literatura no período de 2017 a 2023, utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica narrativa, que visa estudar materiais descritivos como artigos, teses, dissertações, sites e etc. Diante do material estudado, foram encontradas diversas estratégias auxiliares à inclusão da Educação permanente na Atenção Primária, no entanto, todo método aplicado a mudanças geram os desafios, que também são apontados neste estudo. Evoluir os meios de ensino e a capacidade de atendimento das equipes podem gerar bons resultados, mas tudo isso depende essencialmente dos gestores, pois são eles os principais atores nas tomadas de decisões junto a sua organização de saúde. Eles que decidem sobre as melhores estratégias e o que fazer diante dos desafios, no intuito de gerar bons resultados e sobretudo a satisfação de seus usuários.

Palavras-chave: Atenção Primária, Educação Permanente e Profissionais de Saúde.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

FIGURAS

Figura 01: Organização da Apresentação do Referencial Teórico.....	15
Figura 02: Trilha Metodológica.....	27
Figura 03: Classificação da Pesquisa.....	28
Figura 04: Procedimento de Coleta de Dados.....	29
Figura 05: Fases da Análise dos Conteúdos.....	31

QUADROS

Quadro 01: Coleta de Dados.....	30
Quadro 02: Publicações Seleccionadas.....	34
Quadro 03: Conceitos da EPS.....	36
Quadro 04: Estratégias para Garantir a EPS.....	38
Quadro 05: Desafios para Garantir a EPS.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A	Artigo
ACS	Agente Comunitário de Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CE	Ceará
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CIES	Comissão Estadual Permanentes de Integração Ensino-Serviço
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONASEMS	Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde
CONASS	Conselho Nacional de Secretários de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
D	Dissertação
ESF	Estratégia de Saúde da Família
LILACS	Literatura Latino-Americana em ciências da saúde
MG	Minas Gerais
MS	Ministério da Saúde
NRF	Novo Regime Fiscal
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PIB	Produto Interno Bruto
PNEP	Política Nacional de Educação Permanente
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
RAS	Redes de Assistência em Saúde
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SGTES	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SP	São Paulo
SUS	Sistema Único de Saúde

T	Tese
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UBS	Unidade Básica de Saúde
UF	Unidade Federativa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Contextualização.....	10
1.2 Justificativa.....	12
1.3 Problema.....	13
1.4 Objetivos.....	14
1.4.1 Objetivo Geral.....	14
1.4.2 Objetivos Específicos.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 SUS.....	15
2.1.1 A Atenção Primária.....	18
2.2 Educação Permanente.....	20
2.3 A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.....	22
2.4 Gestão e Educação Permanente em Saúde.....	24
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	27
3.2 Procedimentos de coleta de dados.....	29
3.3 Procedimentos de Análise de dados.....	31
3.4 Ética na Pesquisa.....	32
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
4.1 Conceitos da Educação Permanente em Saúde.....	35
4.2 Estratégias para Garantir a EPS para os Profissionais da Atenção Primária.....	38
4.3 Desafios para Garantir a EPS para os Profissionais da Atenção Primária.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE.....	58
APÊNDICE A - Registro dos Dados Coletados.....	58

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O conceito de Educação Permanente é focado no desenvolvimento das habilidades técnicas direcionadas ao desempenho produtivo, sem preocupar-se com aspectos políticos, éticos e sociais. Porém, quando inserida no Brasil através do Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS em 1980, teve como foco o maior envolvimento do profissional no processo produtivo da saúde, adaptado para melhorias e qualidades (Ferreira, *et al.*, 2019).

O papel da Educação Permanente é oferecer aos trabalhadores ferramentas que incrementam e otimizam o processo de trabalho, o tornando mais efetivo em todos os aspectos, faz garantir o atendimento à população de forma humanizada e resolutiva. Neste sentido, investir e manter a Educação Permanente é, também, uma forma de garantir o funcionamento qualificado do Sistema Único de Saúde - SUS e fortalece as ações e serviços de saúde da Atenção Primária (Pedra, 2021).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde - PNEPS é considerada uma importante estratégia do SUS e visa contribuir para a organização dos serviços de saúde, com a qualificação e a transformação das práticas em saúde, por meio da formação e do desenvolvimento dos profissionais e trabalhadores da saúde, buscando articular a integração entre o ensino e o serviço, com vistas ao fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS (Brasil, 2022).

A Educação Permanente em Saúde tem como objetivo guiar a informação e qualificação dos profissionais nos serviços de saúde, implantando programas de treinamentos, como, por exemplo: palestras, cursos e workshops. Deste modo, modificou-se as práticas profissionais e organizacionais tendo em base as necessidades e dificuldades do sistema em saúde e seus usuários (Ferreira, *et al.*, 2019).

A Educação Permanente faz transparecer a complexidade e a articulação dos problemas das mais diversas naturezas, esclarecendo a necessidade de múltiplas estratégias que, para serem aplicadas, envolvem toda a gestão do sistema. Isso faz com que seja propriamente dita, uma estratégia de gestão (Santos; Pinto; Pedrosa, 2016).

Quando existem bons treinamentos, reforça-se a integralidade do cuidado à saúde do usuário, articula-se diferentes saberes e estratégias, com base neste ponto, os funcionários que são treinados através de cursos e oficinas, desenvolvem maior iniciativa e saberes para tomadas de decisões, estabelecem protocolos considerando ferramentas que facilitam a efetividade clínica. Com metodologias inovadoras para o aprendizado e a capacitação dos trabalhadores, ao colocar esse conhecimento em prática, eles irão adquirir a habilidade de tomar posição diante das situações e se reorientar, resultando em melhoria na qualidade da assistência (Santos; Pinto; Pedrosa, 2016).

Para colocar em prática o conceito de Educação Permanente é necessário ter a compreensão que cada atendimento na Atenção Primária torna-se um novo desafio e evidencia necessidades diferenciadas, pois os usuários acreditam possuir um problema de saúde e querem recorrer a um profissional apto a ajudá-los (Portela, 2017).

A Atenção Primária à Saúde - APS constitui-se o primeiro nível de contato do usuário com o sistema de saúde, sua equipe multidisciplinar é formada por recepcionistas, agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, entre outros. Estes possuem a missão do acolhimento, respeito, humanização, cuidado e de esclarecer corretamente sobre o conjunto de ações individuais e/ou coletivas aos usuários, tomando de forma correta as decisões sobre a metodologia de atendimento utilizada individualmente a cada necessidade captada. Estas ações e atitudes envolvem a promoção, prevenção, proteção, tratamento, diagnóstico, reabilitação, cuidados paliativos, redução de danos e a vigilância em saúde, utilizando as práticas de cuidado integrado e a gestão de qualidade, focadas na população em um território definido (Brasil, 2017).

Tendo em vista a importância das atribuições destes profissionais na atenção primária, a Educação Permanente permite o dinamismo de trabalho, produzindo cuidados, valorizando os processos burocráticos, tendo avaliações quantitativas e qualitativas. Desta forma, impacta na política e gestão organizacional, especialmente na dinâmica do trabalho e no cuidado prestado. Se faz, então, uma importante ferramenta a se adotar no processo de trabalho, pois possibilita que a equipe de saúde dê novos significados às atribuições, mesmo que não seja possível colocar alguns aspectos em prática. O simples fato de refletir sobre todo o processo, acaba

gerando oportunidades de modificações aos cuidados prestados, visando sempre a satisfação do usuário (Beraldi, *et al.*, 2021).

Diante da visão dos gestores, a prática dos conhecimentos auxilia a observar a capacidade de seus colaboradores, fazendo com que haja adaptação das realidades nos processos, permitindo uma melhor autonomia sobre as tomadas de decisões, diante dos conhecimentos disponibilizados (Beraldi, *et al.*, 2021).

Diante deste contexto, utilizando-se a pesquisa bibliográfica, o presente estudo investigou as estratégias e desafios da Educação Permanente para assegurar a formação e a atualização dos profissionais da Atenção Primária, no sentido de qualificar os serviços prestados à sociedade brasileira.

1.2 Justificativa

O SUS é o maior sistema de saúde existente no mundo e o único que atende de forma gratuita e integral todos os seus usuários. Para que haja um bom funcionamento, necessita de uma organização bem elaborada em diferentes níveis de atenção em assistência à saúde. Conforme dados do Ministério da Saúde, em 2022, na Atenção Primária de Saúde, foram registradas as seguintes equipes: 47.627 equipes de Saúde da Família, 202 equipes de Saúde da Família Ribeirinhas, 316 equipes de Saúde Prisionais, 156 equipes de Consultório na Rua, 3.869 de Atenção Primária, 27.041 de equipes de Saúde Bucal, dentre outras. Sendo assim, são 48.161 Unidades Básicas de Saúde - UBS distribuídas por todo o território brasileiro (Brasil, 2022).

A atenção primária é o primeiro contato direto que as pessoas possuem com o sistema de saúde, sendo através dela o principal mecanismo na resolução das dúvidas e problemas, tendo o papel de prevenção e de promoção de saúde. Os profissionais que compõem as equipes devem ser aptos para as tomadas de decisões, realizando um bom atendimento e resolvendo as situações com elevada qualidade e sabedoria. Com isto, é necessário que sejam profissionais bem instruídos para lidar com as demandas do cotidiano do SUS.

A motivação deste estudo se desenvolveu, justamente, pelo interesse em acessar um maior conhecimento de como se dá a Educação Permanente destas equipes de saúde. Se deve, ainda, pelo entendimento de que um bom gestor deve ter conhecimento sobre o que pode servir de melhoria em sua instituição e quais as

estratégias que pode utilizar. Desta forma, entende-se que a Educação Permanente em Saúde apresenta-se como uma estratégia relevante a ser compreendida, especialmente, no contexto da Atenção Primária do SUS.

A Atenção Primária atende um grande número de pessoas por dia, pois é a partir dela que acontecem os encaminhamentos de acordo com a necessidade e a complexidade do atendimento para cada usuário (Brasil, 2022). Tais indicadores reforçam a importância dos profissionais receberem a educação continuada para garantir o bom funcionamento do próprio sistema.

Neste encaminhamento, a relevância do presente estudo está na análise dos dados publicados no período de 2017 a 2023, das estratégias utilizadas pelos gestores, para garantir a Educação Permanente às equipes de saúde vinculadas à Atenção Primária e que poderão ser multiplicadas ou servirem de referência para as práticas de gestão. Além de aproximar os estudantes de Gestão Hospitalar com este contexto que, certamente, é um dos mais importantes do SUS.

Quanto à delimitação temporal da pesquisa, utilizou-se o marco da Portaria nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017 que: “aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do SUS” (Brasil, 2017). Entendendo que, as alterações propostas pela referida portaria podem influenciar na Educação Permanente da Atenção Primária e, ainda, a garantia de sistematização dos dados mais atualizados e de acordo com a realidade da Atenção Primária no Brasil.

1.3 Problema

Quais as estratégias e desafios para garantir a Educação Permanente em Saúde para os profissionais da Atenção Primária, de acordo com a literatura no período de 2017 a 2023?

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Descrever as estratégias e desafios para garantir a Educação Permanente em Saúde para os profissionais da Atenção Primária de acordo com a literatura no período de 2017 a 2023.

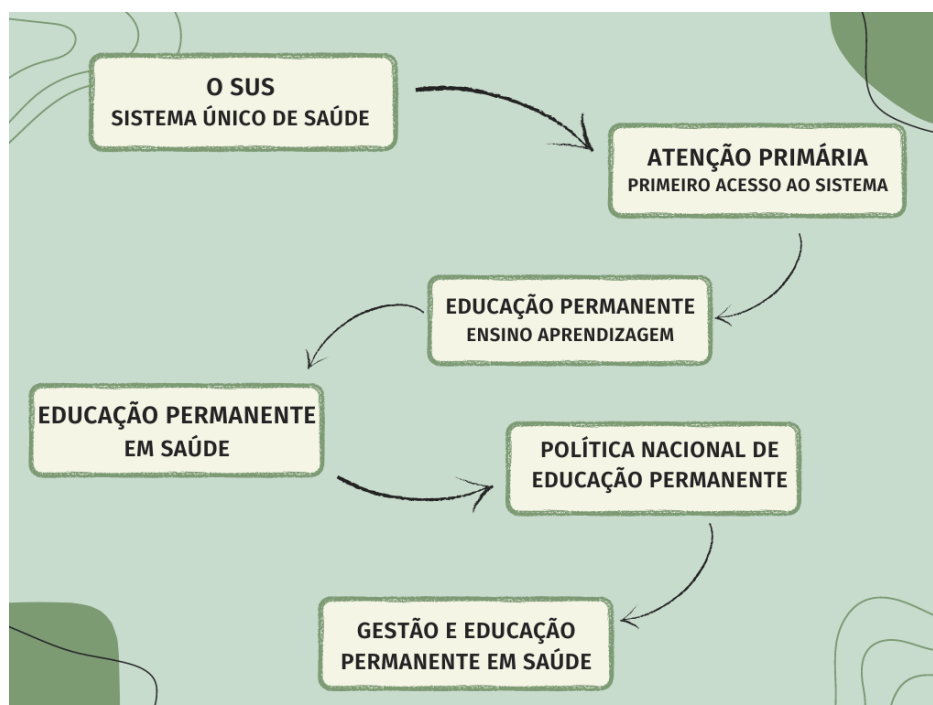
1.4.2 Objetivos Específicos

1. Apontar os conceitos de Educação Permanente em Saúde para os profissionais da Atenção Primária utilizados pelos autores.
2. Verificar as estratégias utilizadas para garantir Educação Permanente para os profissionais da Atenção Primária.
3. Identificar os desafios para a garantia da educação permanente para os profissionais da atenção primária.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresenta-se os principais fundamentos teóricos desta pesquisa e que, posteriormente, auxiliou na análise dos dados. Para uma melhor organização, conforme a figura 01, o capítulo foi dividido nos seguintes tópicos: O SUS, Atenção Primária, Educação Permanente, Educação Permanente em Saúde, a Política Nacional de Educação Permanente e, por fim, Gestão e Educação Permanente em Saúde.

Figura 01: Organização da Apresentação do Referencial Teórico



Fonte: Os autores (2023)

2.1 SUS

O SUS é considerado uma das maiores conquistas sociais da Constituição de 1988 e também, o maior sistema de saúde pública existente do mundo, que atende de forma universal, integral e gratuita todos os seus usuários, somando-se mais de 190 milhões de pessoas pelo país, onde a maioria usa exclusivamente de seus serviços (Brasil, 2021).

O SUS apresenta princípios doutrinários, ou seja, é embasado pela

integralidade, igualdade, universalidade e equidade. Quanto aos princípios, é necessário apresentar, ainda, os organizativos que são: a regionalização, a hierarquização, a descentralização, o comando único e a participação popular (Brasil, 2021).

Assim, é notória a presença do SUS no cotidiano de todos os brasileiros, mesmo daqueles que acham que não estão utilizando os seus serviços, pois englobam diversas ações como vacinação, fiscalização sanitária, cirurgias de transplantes, controle de água potável, inclusive a atenção primária no qual pode-se resolver de 80% a 90% das necessidades de seus usuários ao longo de suas vidas (Brasil, 2021).

Para alcançar as demandas de saúde pública da sociedade brasileira, o SUS é gerido pelas três esferas de governo, direcionadas para desenvolver as funções de execução e financiamento, nos âmbitos municipal, estadual e federal. Uma das referências sobre as atribuições das três esferas é a Lei Orgânica de Saúde (8080/90), que no seu Art. 15, de uma forma geral, destaca a competência de cada um desses níveis (Brasil, 2003).

A lei 8080/90 determina que em nível federal a gestão é realizada através do Ministério da Saúde, sendo o principal financiador da rede pública o governo federal. Aproximadamente 50% dos recursos utilizados na saúde são aplicados através desta esfera governamental e os demais faltantes são complementados pelos estados e municípios. Cabe ao Ministério da Saúde elaborar as políticas nacionais de saúde e dar suporte financeiro para que estados e municípios executem as ações (Brasil, 2022).

Já no âmbito estadual, são aplicados recursos próprios e formuladas suas próprias políticas, respeitando sempre a normatização federal. Os gestores estaduais organizam o atendimento à saúde dentro de seu território. Além disso, cabe ao estado, também, financiar as ações de saúde e dar suporte aos municípios que compõem o seu território (Brasil, 2022).

Nos municípios são utilizados recursos próprios e os repassados pelo estado e pela União para a execução da maioria dos serviços SUS. Sendo assim, o município formula e aplica suas próprias políticas de saúde, coordenando e planejando as ações e serviços e, quando há necessidade, pode recorrer a outros municípios para garantir o atendimento de toda sua população (Brasil, 2022).

Quanto ao financiamento, no ano de 2000, a Emenda Constitucional nº 29,

determinou e estabeleceu a base de cálculos e seus percentuais extraídos dos recursos que as esferas de governo União, os Estados, Distrito Federal e municípios são obrigados a aplicar nos serviços públicos de saúde. Os repasses foram estabelecidos de forma que a União investe o valor equivalente do exercício financeiro anterior mais o acréscimo de 5% correspondente à variação nominal do Produto Interno Bruto - PIB, dos estados 12%, Distrito Federal e municípios 15%, sendo valores mínimos de financiamentos anualmente, como uma forma de evitar problemas já ocorridos financeiramente na área da saúde (Campelli; Calvo, 2007).

Porém, em 2016, homologou-se a Emenda Constitucional nº 95, estabelecendo-se o Novo Regime Fiscal - NRF, definindo limites individuais para cada poder e órgão, havendo vedações após descumprimentos. Esta Emenda congelou os gastos públicos com as políticas públicas e prejudicou a evolução do SUS, já que as demandas cresceram e os repasses não acompanharam as necessidades (Volpe, 2017).

Para garantir a participação popular em todos estes aspectos e categorias da gestão do SUS, a lei 8142/90 determina o acesso das pessoas na elaboração, no controle e na execução das políticas públicas de saúde. As principais modalidades de participação são os conselhos, onde elaboram as estratégias, fiscalização e prioridades para a política de saúde. A composição dos conselhos é de gestores, profissionais de saúde, prestadores de serviço e usuários (Rodrigues, *et al.*, p. 55/56, 2015).

O controle social conta com as conferências, compostas por fóruns garantidos pela Lei 8.142/90, realizadas a cada 4 anos, avaliando a situação da saúde e propondo diretrizes na formulação das políticas de saúde. Outro espaço relevante de debate no SUS é o Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS e o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde - CONASEMS (Rodrigues, *et al.*, 2015 p. 56-57).

No que diz respeito à organização do sistema, de acordo com a Portaria 4.279 de 30 de dezembro de 2010, os serviços estão disponibilizados de forma hierárquica em níveis de complexidade que norteiam a administração do atendimento do SUS. Desta forma seguem o modelo da Organização Mundial da Saúde - OMS, nomeados como primário, secundário e terciário (Brasil, 2022).

2.1.1 Atenção Primária

Caracterizada como a principal porta de entrada ao atendimento do SUS, a Atenção Primária à Saúde - APS é o primeiro nível de atenção em saúde, definida por um conjunto de ações que contempla a prevenção e promoção à saúde. A APS tem como objetivo atender de forma integral não só os que buscam o atendimento, mas também aqueles que não conseguem o fácil acesso, sempre instruídos pelos princípios da universalidade, acessibilidade, integralidade e equidade, operando como um filtro para organizar os fluxos de serviços e atendimentos nas redes de saúde (Brasil, 2022).

Toda pessoa tem o direito de gozar do mais alto nível de saúde que pode ser alcançado, sem distinções ou condições econômicas. A maior necessidade para se manter um sistema dentro desta autonomia é a capacidade de responder de forma eficiente às necessidades de saúde dos cidadãos, incluindo o monitoramento de progresso para melhoria contínua. Na sua essência, a APS tem o intuito de organizar os fluxos dos atendimentos, não só tratando de doenças ou condições específicas de seus usuários. Dentre outras especificações, ela pode atender até 90% das necessidades relativas à saúde de alguém ao longo de sua vida (Organização Pan-Americana da Saúde, 2019).

Para o SUS, a Atenção Primária à Saúde é extremamente importante, pois possibilita que, a partir dos primeiros passos no atendimento das pessoas, sejam realizadas consultas médicas e *check-ups* prevenindo doenças, auxiliando nos diagnósticos precoces e garantindo mais efetividade nos tratamentos. Além do mais, faz com que os profissionais da APS direcionem os casos mais graves para os outros níveis de complexibilidade ou seja, é graças a ação preventiva que se evita muitos casos de adoecimento ou pioras, ajuda também a desafogar os atendimentos voltados a recuperação e reabilitação de saúde (Conexa, 2022).

Outro benefício na lógica da APS é o impacto no financiamento, pois ao filtrar os atendimentos de forma correta, são evitados gastos desnecessários com recursos ou procedimentos incorretos (Conexa, 2022).

Em relação ao SUS as ações da APS estão focadas nas Unidades Básicas de Saúde - UBS e na Estratégia de Saúde da Família - ESF. É na UBS que as pessoas são direcionadas a terem o seu primeiro atendimento, focadas em realizar o tratamento adequado caso seja em nível básico de atenção ou direcionadas para os

outros níveis de complexidade, caso haja necessidade (Mesquita; Rocha, 2023).

Os principais profissionais que compõem a APS são os agentes comunitários de saúde - ACS, técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos (clínico geral) e médicos especializados em saúde da família (Brasil, 2020). Juntos desenvolvem programas e ações para promoção e prevenção à saúde. Seus principais atendimentos estão envoltos ao acolhimento com classificação de risco, consultas médicas e atendimentos da enfermagem, saúde bucal, distribuição e administração de medicamentos, vacinas, curativos, visitas domiciliares, atividade em grupo nas escolas, educação em saúde, entre outras (Rio Grande do Sul, 2021).

No contexto da APS, a Estratégia Saúde da Família - ESF tem como objetivo promover uma reorganização dos serviços de atenção básica, respaldado pelos preceitos do SUS. Desta forma, o Ministério da Saúde e os gestores estaduais e municipais vêm como uma estratégia para expandir e qualificar a atenção primária. A ESF é vista como uma forma de tornar o SUS mais resolutivo e, assim, impactar de forma positiva na qualidade de vida da população (Brasil, 2003).

Ela é a principal prática de reorganização, propondo que a atenção seja concentrada primeiramente na família, colocando os profissionais em contato direto com a população, de um modo humanizado e permitindo-lhes uma melhor compreensão sobre as necessidades de saúde dos usuários (Ferreira, *et al.*, 2019).

Para tanto, a ESF conta com equipes multiprofissionais formadas por, no mínimo, médico clínico geral, ou especialista em Saúde da Família, ou médico de Família e Comunidade; enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família; auxiliar ou técnico de enfermagem; e agentes comunitários de saúde. “Podem ser acrescentados a essa composição os profissionais de Saúde Bucal: cirurgião-dentista generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar e/ou técnico em Saúde Bucal” (Brasil, 2003).

Para alcançar os objetivos da ESF e, conseqüentemente, da APS é necessário que as equipes multiprofissionais estejam preparadas e recebam educação continuada para o atendimento das demandas que surgem. Para tanto, a Educação Permanente é compreendida como uma importante ferramenta para a atualização das equipes de saúde na APS, como será apresentado na sequência.

2.2 Educação Permanente

Em 1978, a Organização Pan-Americana de Saúde conceituou a Educação Permanente como ensino e aprendizagem, a fim de analisar e melhorar as aptidões profissionais dos indivíduos envolvidos no processo de atendimento à saúde. Esse conjunto de exercícios contínuos é compreendido como uma aprendizagem para toda a vida, onde os indivíduos vão adquirindo conhecimentos, experiências e habilidades de maneira constante, não somente nos períodos da educação formal, mas também em suas carreiras profissionais (Sardinha, *et al.*, 2023, p. 1-2).

No entanto, é possível observar na literatura uma variedade de expressões ou termos que foram apresentados para justificar a necessidade de qualificar de forma permanente as equipes de saúde como, por exemplo, treinamento, capacitação, aprendizagem, avaliação e desenvolvimento pessoal e profissional. Esses termos são tratados como sinônimos, pois a Educação Permanente tem como objetivo principal promover mudanças institucionais, fortalecendo as equipes e transformando práticas e técnicas sociais no ambiente de trabalho (Massaroli; Saupe, 2005, p. 02).

É importante reforçar que a Educação Permanente é caracterizada como processos contínuos e com princípios metodológicos e, “quando implementadas em conjunto, possibilitam a transformação profissional através do desenvolvimento de habilidades e competências e, assim, fortalecem o processo de trabalho” (Sardinha, *et al.*, 2013, p. 326).

A Educação Permanente não se dá somente com o ato do ensino, mas também atua com a necessidade de interação e intervenção. Sendo necessário, então, um elo entre teoria e a prática, juntando o conhecimento com as ações. Sendo assim, é necessário possuir elementos necessários para o crescimento não só para o profissional em si, mas também para toda a equipe e instituição. Para isto, é necessário uma busca constante de conhecimentos práticos e científicos no âmbito profissional e em outros segmentos da sua vida, praticamente um propósito pessoal (Paschoal, *et al.*, 2007).

Na área da Saúde, a Educação Permanente foi implementada como uma política pública de suma importância, tendo como objetivo, a atualização dos trabalhadores, com a ideia de que só serão reconhecidos os profissionais que estão em constantes mudanças inseridas no sistema de saúde. Esta atualização se dá

pela aprendizagem e a compreensão de que somente com conhecimento terão as devidas evoluções nas suas práticas cotidianas (Massaroli; Saupe, 2005, p.3-4).

A definição da Portaria 198/GM/MS, apresenta a Educação Permanente como aprendizagem no trabalho, levando em conta o cotidiano das organizações, onde o aprender e o ensinar se incorporam instantaneamente necessitando, como referências, as necessidades de saúde das pessoas, tudo através da gestão setorial e controle social (Mancia, *et al.*, 2004, p. 604).

A influência e a inserção da Educação Permanente como base político-pedagógica, traz como benefícios aos trabalhadores um projeto de instrução, de conhecimento e aprendizagem no ambiente de trabalho. Além de defender as inovações e atualidades no desempenho e no dinamismo de suas qualificações profissionais, com o objetivo de se tornar referência nos atendimentos à população (Almeida, *et al.*, 2016).

Dessa forma, a prática de aprendizagem em tempo estável, desempenha um conjunto de conhecimentos, sendo fundamental como alicerce do indivíduo em sua evolução não somente profissional, mas em todos os setores da vida, melhorando suas habilidades para que sejam adaptáveis, de acordo com seu crescimento (Paschoal, *et al*, 2007).

Neste sentido, fica claro que as realidades educativas devem estar diretamente relacionadas ao cotidiano dos serviços de saúde, ou seja, a Educação Permanente em Saúde tem como missão a formação de profissionais de saúde para as intervenções de atenção à saúde, visando a satisfação dos usuários, oferecendo qualidade no atendimento desde seu acolhimento até a construção de uma prática voltada às prioridades sociais da saúde. Havendo o entendimento, compreensão e credibilidade nesse ensino permanente, sistematicamente, terá efeitos e mudanças na formação de gestores e das equipes de saúde em suas práticas na atenção à saúde (Ceccim, 2005).

Neste encaminhamento, a Educação Permanente foi incorporada ao SUS com a Política Nacional de Educação Permanente - PNEP, com o propósito de construir uma proposta para a qualificação das equipes de saúde, como será descrito no próximo tópico.

2.3 A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde

Em 13 de Fevereiro de 2003, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde foi instituída pela Portaria nº 198/GM/MS como estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores e equipes de saúde (Mancia, *et al.*, 2004, p. 608).

Ela visa valorizar os serviços prestados, tendo como foco principal o aprendizado e o direcionamento das ações educativas às equipes multidisciplinares que devem ser permanentes e, através dessa metodologia, transformar o universo da saúde para uma atenção cotidiana das atividades em estudo (Almeida, *et al.*, 2016).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde - PNEPS, foi implantada no Brasil em 2003 como política pública, em seu conceito, a Educação Permanente é dada como estratégia político-pedagógica, objetivando enfrentar os problemas e necessidades no trabalho em saúde, implantando o ensino na atenção à saúde (Sardinha, *et al.*, 2023).

De acordo com a PNEPS, a Educação Permanente em Saúde tem por finalidade tomar como objeto os problemas e necessidades envolvidos no processo das equipes multidisciplinares, incorporando a política pedagógica como estratégia a atenção à saúde e a gestão do sistema nas constantes mudanças e no cotidiano das rotinas de trabalho. Desta maneira, viabiliza a melhoria na qualidade da prestação do serviço e fortalece os processos de gestão político-institucional do SUS em todas as esferas (Brasil, 2018).

Nesse contexto, a PNEPS defende que, os conjuntos de normas da Educação Permanente, são extremamente importantes para estabelecer ações de capacitação das equipes envolvidas nas diversas funções, transformando e reunindo conhecimentos em seus diversos setores e desta forma, havendo comunicação haverá mais esforços nas ações estabelecidas, beneficiando assim o cidadão (Brasil, 2023).

O conjunto de normas que caracterizam a Educação Permanente em Saúde surge de uma nova política de recrutamento e seleção de novos talentos. Essa política traz as propostas e aprendizados já desenvolvidos no passar dos anos, por profissionais que se destacaram em inovações e que tiveram êxito em suas carreiras. Esses profissionais vistos como destaques na estrutura do Ministério da

Saúde, deram início a elaboração de uma política voltada a educação na saúde, a fim de alavancar um projeto que tivesse abrangência total do SUS, para consolidar qualificações nas equipes multidisciplinares, visto que somente é possível através da educação em seus respectivos recursos humanos (Mancia, *et al.*, 2004).

Uma das prioridades dessa política é tornar-se amplamente conhecida a execução pedagógica por toda a rede do SUS, através da Educação Permanente. Entende que essa proposta é uma forma de adaptação da rede do SUS, encarando essa política de governo como um desafio, ou seja, ofertar serviços de saúde pública que compreendam as necessidades da população através de gestões participativas envolvendo educadores, estudantes, pesquisadores e profissionais de saúde (Ceccim, 2005).

A PNEPS estabelece também, diretrizes nos espaços coletivos de discussões, pois seus processos baseiam-se em práticas institucionalizadas nos serviços de saúde, dando prioridade para a orientação, a avaliação e o monitoramento nas funções específicas das equipes multidisciplinares, melhorando, assim, toda a metodologia de atendimento à população (Santos, *et al.*, p. 46, 2005).

Apesar de seu objetivo estar direcionado ao treinamento e a educação dos profissionais, a PNEPS possui diversos fatores que podem dificultar esse processo, como por exemplo, a velocidade do avanço das tecnologias, a escassez no momento da distribuição de profissionais e serviços, e a falta de recursos. Por esses motivos, é crucial o desenvolvimento eficaz dos profissionais, para que possam construir rotinas em que eles se vêem como os atores da aprendizagem prática no nível individual, coletivo e institucional (Ceccim, 2015).

Em busca de bons resultados a PNEPS baseia-se nos segmentos práticos de que os profissionais devem valorizar a prevenção e a promoção à saúde, que os gestores apoiem sempre suas equipes e que junto da população possam construir conhecimentos cada vez mais sólidos e eficazes aumentando a autonomia no cuidado (Falkenberg, *et al.*, 2014).

A PNEPS deve ser implementada com sabedoria, pois fortalece o trabalho e a educação na saúde, não sendo apenas uma lista de programas pontuais e isolados, mas sim utilizada para buscar sempre a melhor maneira de se formar e se desenvolver permanentemente os trabalhadores de saúde (Feuerwerker; Ceccim, 2005).

A capacitação dos profissionais na área da saúde é uma das ações que o

PNEPS mais atribui para os desenvolvimentos dos serviços. Sendo assim, é necessário fortalecer estratégias de conhecimentos de maneira dinâmica, para que, algumas instituições com ideologia e cultura não adaptadas à nova política fiquem de fora das ações e promoções voltadas à inovação. Assim será evitado que suas funcionalidades sejam limitadas. Com o reconhecimento dessa lacuna entre algumas instituições e a PNEPS, foi necessário elaborar medidas de apoio para a formação de mentores educacionais, com capacidades e conhecimentos para orientar as equipes de saúde multidisciplinares, compreendendo que a educação entre as equipes promove uma boa comunicação entre as diversas áreas do setor de saúde (Brasil, 2009).

Para exemplificar, é possível citar algumas ações já realizadas em consonância com a PNEPS: a) Caminhos do Cuidado, que trata sobre a formação em saúde mental para Auxiliares e Agentes Comunitários de Saúde e Técnicos em Enfermagem da Atenção Básica à Saúde; b) Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas, qualificando os profissionais que atuam e orientam as pessoas com deficiência na área de reabilitação; c) A EPS em Movimento, programa que realiza processos de Educação Permanente em Saúde na comunidade, analisando às demandas e necessidades existentes no cotidiano de trabalho (Brasil, 2014). Todas estas ações são importantes e colaboram com a gestão da Educação Permanente e serviços do SUS, atividades essas que além de repassarem o ensino, faz com que o próprio profissional com as dinâmicas aplicadas, procure cada vez mais melhorar a sua capacitação, propondo assim um melhor atendimento para os usuários.

2.4 Gestão e Educação Permanente em Saúde

A Educação Permanente em Saúde - EPS, busca a reflexão crítica sobre a prática dos serviços de saúde, funcionando como um processo educativo aplicado no trabalho, possibilitando mudanças, fortalecendo o controle social e incentivando os trabalhadores e até mesmo os próprios usuários no processo saúde/doença, tendo assim, um impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva da população (Carotta; Kawamura; Salazar, 2009).

Dessa maneira, incluir a EPS dentro do processo de trabalho é um dos principais desafios da gestão em saúde. Portanto, é fundamental que haja comprometimento para que a metodologia aplicada surta efeitos positivos em sua

equipe. O gestor deve assegurar as condições de implementação de acordo com as necessidades dos usuários uma vez que, a teoria é verificada na prática e a prática é aperfeiçoada na teoria (Signor, *et al.*, 2015).

Para se colocar em prática as ações de Educação Permanente são necessárias reuniões com os profissionais, o apoio institucional, troca de saberes entre as equipes para buscar ações e serviços que tenham potencial para modificar de forma positiva os problemas em saúde. Buscando utilizar de forma racional todos os recursos disponíveis e procurando ter espaços de comunicação ativa entre os profissionais (Lima; Albuquerque; Wenceslau, 2014).

Os profissionais da área da saúde também necessitam atingir metas de produtividade, serem avaliados e manterem seus conhecimentos atualizados, reforçando a necessidade da gestão estar sempre atenta às demandas para a Educação Permanente (Lemos, 2016).

A formação acadêmica de estudantes e professores da área da saúde também tem se mostrado necessária, pois a definição da formação e qualificação do cuidado, devem estar nos processos educativos para os profissionais de saúde. O profissional ideal para o SUS pode ser conquistado, desde que seja realizada a exposição e discussão das ideias de cada um, refletindo sobre as práticas profissionais e o que eles têm a oferecer de acordo com suas experiências (Batista; Gonçalves, 2011).

Ser um profissional da área da saúde é algo de grande responsabilidade, pois há constantes decisões que remetem diretamente na vida dos pacientes, acaba implicando a articulação de diferentes saberes necessitando de bases científicas, no qual demanda um maior comprometimento e proatividade destes profissionais, são situações complexas e os desafiam cotidianamente. Dentro do ensino, ao oferecer possibilidades de construir conhecimento a partir de experiências, onde os conteúdos são oferecidos em forma de problemas e que as soluções devem ser criadas a partir do processo ensino-aprendizagem, os profissionais conseguirão interagir de forma ativa como o principal ator do processo de construção do conhecimento (Carvalho; Teodoro, 2019).

Existem atividades simples aplicadas na Educação Permanente em Saúde que fazem toda a diferença para um bom atendimento na atenção primária. Com profissionais bem desenvolvidos e capacitados, existem grandes chances de melhorias em todo o processo de atendimento até a saída do paciente da unidade

de atendimento (Santos, *et al.*, 2015). Por isso, é essencial que a gestão esteja atenta às demandas e seja facilitadora da Educação Permanente.

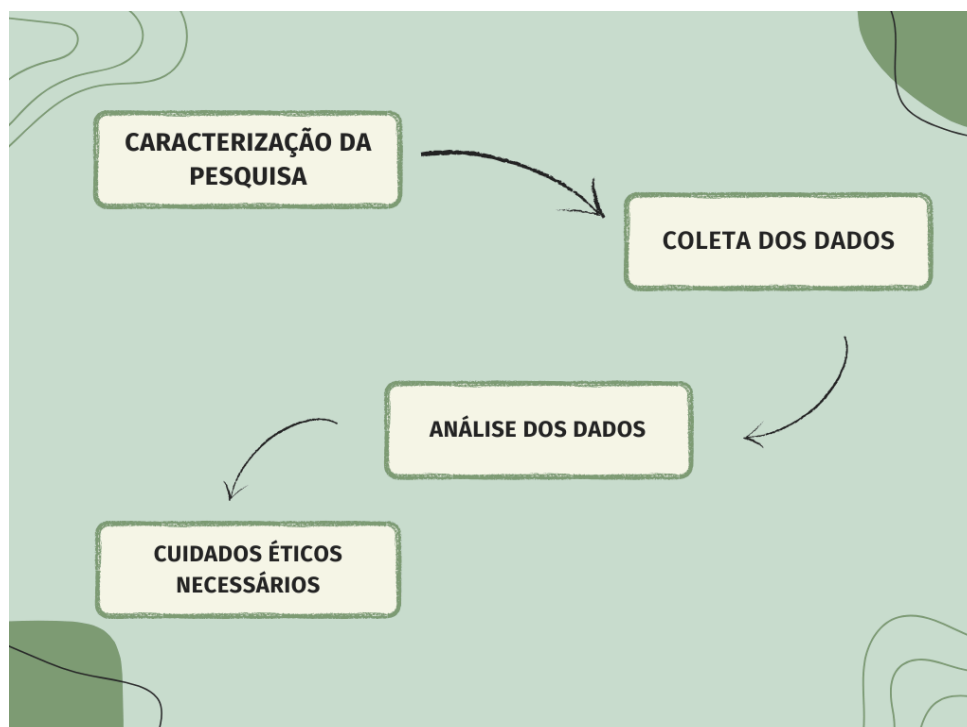
Os principais atores da EPS são os próprios gestores, pois eles que possuem a autonomia de tomadas de decisões em cada unidade de saúde, são responsáveis na elaboração de reuniões, cursos profissionalizantes, oficinas de estudo e prática do trabalho, buscando sempre integrar a rede SUS à cadeia de cuidados progressivos à saúde. Assim haverá uma avaliação na sua função, no apoio e no desenvolvimento do sistema junto de sua equipe (Feuerwerker; Ceccim, 2005).

A educação para o trabalho deve ser feita não somente para que os profissionais pensem em seu trabalho, mas também, para a produção e desenvolvimento de toda sociedade. Assim, é possível formar bons profissionais que tenham a capacidade de serem criativos em seus pensamentos, atitudes, ambições e principalmente em suas atuações (Feuerwerker; Ceccim, 2005). E este é, sem dúvidas, um dos maiores desafios para a gestão em saúde, em especial no contexto da atenção primária do SUS.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a trilha metodológica que foi seguida durante a execução desta pesquisa. Conforme figura 02, apresenta-se a caracterização da pesquisa, os procedimentos de coleta e análise dos dados e, por fim, os cuidados éticos necessários para este estudo, sendo estes utilizados durante toda a pesquisa.

Figura 02: Trilha Metodológica



Fonte: Os autores (2023)

3.1 Caracterização da Pesquisa

Quanto a classificação da pesquisa, conforme figura 03, apresentou-se como aplicada, qualitativa, descritiva e bibliográfica do tipo narrativa.

Figura 03: Classificação da Pesquisa



Fonte: Os autores (2023)

A pesquisa, sobre a natureza, foi tratada como aplicada, pois analisou as pesquisas existentes, com o objetivo de contribuir para as atividades dos gestores e profissionais da área de saúde. Segundo Moretti (2021), a pesquisa aplicada é uma atividade em que o conhecimento adquirido através dos estudos, é utilizado para coletar, selecionar e processar fatos e dados. Assim, tornou-se possível fazer a comprovação de resultados e gerar algum tipo de impacto.

No que diz respeito à abordagem, o estudo classificou-se como qualitativa, pois estudou as estratégias e desafios para garantir a Educação Permanente em Saúde para além dos dados aparentes, buscou-se entender as subjetividades que envolviam esse contexto. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que os pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Quanto aos objetivos, tratou-se de uma pesquisa descritiva, pois descreve as estratégias e desafios para garantir a Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária no SUS. De acordo com Cervo, Bervian, Silva (2007), a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los, ou seja, sem que interfira na realidade dos fatos.

Quanto aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, pois se apropriou, exclusivamente, de publicações científicas para responder à pergunta norteadora deste estudo. Segundo Sousa, Oliveira, Alves (2021), a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas, fazendo com que os pesquisadores definam novas questões a serem avaliadas de acordo com a atualidade. Sendo assim o tipo de pesquisa bibliográfica utilizada é a narrativa, pois de acordo com Mattos (2015), este tipo de pesquisa busca descrever o estado atual do tema pesquisado, as fontes selecionadas são de acordo com o ponto de vista

teórico e o contexto do tema abordado, sem utilizar critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura, todo o seu conteúdo pode estar sujeito à subjetividade dos autores.

3.2 Procedimentos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados, seguiu-se os procedimentos de acordo com a figura 04.

Figura 04: Procedimentos de Coletas de Dados



Fonte: Os autores (2023)

Etapa 1: Elaboração da pergunta norteadora: Quais as estratégias e desafios para garantir a Educação Permanente em Saúde para os profissionais da Atenção Primária, de acordo com a literatura no período de 2017 a 2023?

Etapa 2: Definição dos descritores: Atenção primária, Educação Permanente, profissionais de saúde.

Etapa 3: Definição das plataformas de busca: Google Acadêmico, Scielo, Lilacs e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD.

Etapa 4: Critérios de inclusão: Artigos, livros, teses, dissertações e resumos expandidos publicados no período de 2017 a 2023, no idioma da Língua Portuguesa (Brasil) e que evidenciou em seus resumos conexão direta com a pergunta norteadora deste estudo.

Etapa 5: Critérios de exclusão: Artigos, livros, teses, dissertações e matérias publicadas fora do período entre 2017 a 2023, textos que em seus resumos não apresentou relação direta com a pergunta norteadora da presente pesquisa, em outros idiomas que não seja o português (Brasil). Foram excluídos, ainda, monografias, cartilhas e relatórios.

Etapa 6: Coleta de dados: Os dados foram coletados a partir da leitura detalhada dos materiais selecionados, destacando os trechos que se referiam às seguintes categorias de análise: estratégias e desafios para garantir a Educação Permanente em Saúde para os profissionais da atenção primária.

O Quadro 01 apresenta, em números, a trilha da coleta e análise dos dados selecionados para a pesquisa.

Quadro 01: Coleta de Dados

PLATAFORMAS PESQUISADAS	RESULTADO DE BUSCA	TÍTULOS LIDOS	RESUMOS LIDOS	SELECIONADOS
GOOGLE ACADÊMICO	15.800	30	15	4
SCIELO	79	60	4	0
LILACS	298	50	42	1
BDTD	263	100	50	5
TOTAL	16.440	240	111	10

Fonte: Os autores (2024)

As pesquisas nestas plataformas foram realizadas através de palavras chaves, portanto, é comum que se encontre uma grande quantidade de materiais,

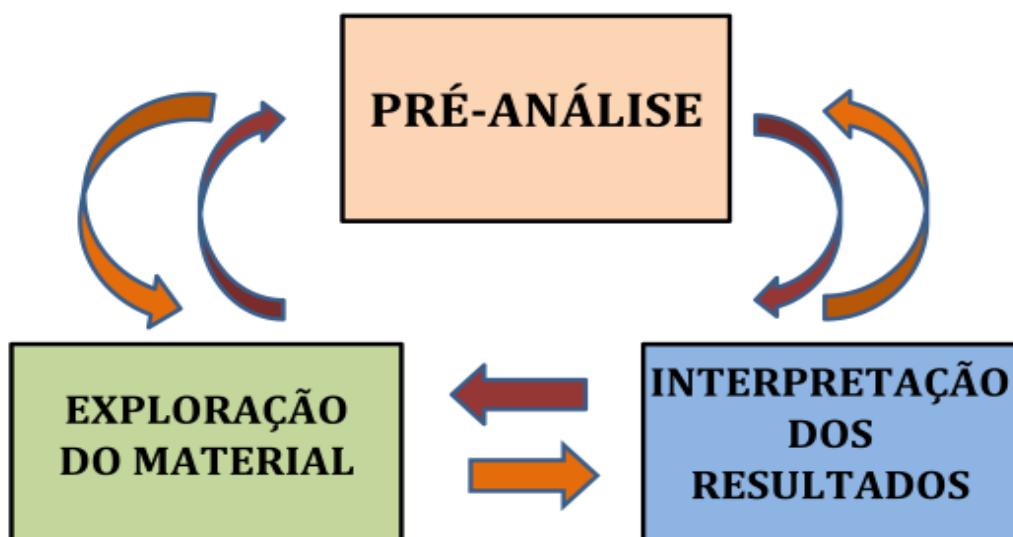
mas analisando os dados é que se identifica o que de fato tem haver com o tema, o que ocasionou somente a seleção de 10 títulos para realização deste estudo.

Etapa 7: Registro dos dados coletados: Os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica, conforme Apêndice A.

3.3 Procedimentos de Análise de dados

Nesta fase, os dados foram expostos e organizados em quadros, em seguida foram analisados utilizando-se o método de Bardin (1977). A análise de conteúdo teve seu desenvolvimento pautado em três fases, conforme figura 5, sendo elas a pré-análise; a exploração do material; e a interpretação dos resultados; estas fases se destacaram como uma boa dinâmica para elaborar análises de maneira harmônica e pontual (Silva, Oliveira, Brito, 2021).

Figura 05: Fases da Análise de Conteúdo



Fonte: Silva, Oliveira, Brito (2021)

A pré-análise: Trata-se da organização dos materiais selecionados, os pesquisadores refletiram sobre os procedimentos a serem utilizados e

desenvolveram os indicadores para uma melhor interpretação. Neste momento, realizou-se uma leitura atenciosa dos dados coletados na pesquisa bibliográfica, buscando a identificação de categorias de análise que poderiam surgir tanto da repetição significativa nos textos estudados como da observação dos pesquisadores sobre dados que julgaram ser relevantes para a análise.

A exploração do material: Nesta fase, os pesquisadores estabeleceram os registros a serem utilizados, exploraram todos os materiais, ordenando as informações de acordo com os eventos pontuadores e direcionando seu olhar para dentro do todo.

A interpretação dos resultados: Consistiu-se em buscar informações para além daquelas já descritas de acordo com a realidade atual. Nesta fase, os pesquisadores se atentaram em refazer os caminhos para unir os dados obtidos com a fundamentação teórica, sem fugir do real sentido da pesquisa, conforme afirmam Silva, Oliveira, Brito (2021). O resultado e as discussões estão sendo apresentados no formato de monografia que consiste neste Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do curso superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

3.4 Ética na Pesquisa

De acordo com a Resolução CNS 510 2016, Art. 1º, inciso VI, a pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica não tem necessidade de registros no sistema CEP/CONEP. No entanto, os pesquisadores se comprometeram a proceder de forma ética em todo o processo de pesquisa para que a realidade fosse apresentada de forma fidedigna.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo está direcionado para a apresentação dos resultados deste estudo e suas respectivas análises. Após a coleta dos dados para responder a pergunta norteadora desta pesquisa, foram consideradas as 10 publicações dispostas no Quadro 02.

Para melhor interpretação dos dados coletados, a tipologia das publicações foram codificadas da seguinte maneira:

A - Artigo;

T - Tese;

D - Dissertação;

Acompanhadas com a ordem crescente dos números para indicar a quantidade e organização de cada uma delas.

O ano de publicação indica quando foram publicadas, todas dentro da delimitação, entre 2017 a 2023, seguidas de seus autores, títulos, plataformas em que foram encontradas e os municípios em que sucederam-se.

A expressão “et al” mencionada na coluna “Autor(es)” e também em grande parte deste trabalho junto às referências, significa “e outros”, costuma ser utilizada quando a obra é produzida por mais de três autores (França, Vasconcelos, 2009).

Quadro 02: Publicações Seleccionadas

Codificação	Obra/Ano	Autor(es)	Títulos	Plataformas	Município Estudado
A1	Artigo (2019)	Dolny, <i>et al.</i> ;	Serviços de Telessaúde como Apoio à Educação Permanente na Atenção Básica à Saúde: Uma Proposta de Modelo Avaliativo	GOOGLE ACADÊMICO	FLORIANÓPOLIS/SC
A2	Artigo (2017)	Ferreira, <i>et al.</i> ;	Avaliação do Suporte à Transferência e do Impacto da Educação Permanente na Atenção Primária à Saúde	GOOGLE ACADÊMICO	UBERABA/MG
A3	Artigo (2017)	Cesarin, <i>et al.</i> ;	Fórum de Humanização: Potente Espaço para Educação Permanente de Trabalhadores da Atenção Básica	GOOGLE ACADÊMICO	SANTA MARIA/RS
A4	Artigo (2017)	Silva, <i>et al.</i> ;	Educação Permanente em Saúde na Atenção Básica: Percepção dos Gestores Municipais de Saúde	GOOGLE ACADÊMICO	NORTE E NOROESTE DO RS
A5	Artigo (2017)	Bezerra; Dias;	Satisfação da Enfermagem da Atenção Primária à Saúde com a Educação Permanente	LILACS	TAUÁ/CE
T1	Tese (2020)	Bazilio;	Simulação Clínica em Educação Permanente com Profissionais da Atenção Primária em Saúde	BDTD	CAMPINAS/SP
T2	Tese (2018)	Campos;	Educação Permanente em Saúde e Mudança de Modelo Assistencial: Avanços e Desafios no Cotidiano da Atenção Primária à Saúde	BDTD	BELO HORIZONTE/MG
D1	Dissertação (2017)	Fernandes	Educação Permanente em Saúde: Estratégia para o Fortalecimento de Competências Gerenciais dos Enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde	BDTD	BAHIA DE ILHA GRANDE/RJ
D2	Dissertação (2023)	Gonçalves	Estudo da Prática da Educação Permanente em Saúde na Rede de Atenção Primária à Saúde de Ribeirão Preto - SP	BDTD	RIBEIRÃO PRETO/SP
D3	Dissertação (2021)	Alves;	Educação Permanente para Médicos da Estratégia de Saúde da Família de um Município Polo de Minas Gerais	BDTD	JUIZ DE FORA/MG

Fonte: Os autores (2024)

Após a leitura de todas as publicações selecionadas que atendiam os objetivos do estudo, organizou-se a apresentação dos resultados e as suas respectivas análises em três subtítulos para melhor compreensão: Conceitos de Educação Permanente em saúde; Estratégias para Garantir a EPS para os profissionais da Atenção Primária; Desafios para Garantir a EPS para os Profissionais da Atenção Primária e, por fim, as Considerações Finais.

4.1 Conceitos de Educação Permanente em Saúde

O conceito nada mais é do que a compreensão que se tem de algo ou de algum termo. Neste sentido, verificar como os autores conceituam a educação permanente em saúde é fundamental para o entendimento de suas abordagens com relação às estratégias e os desafios encontrados durante o seu processo de implementação. Assim, o Quadro 03 apresenta os principais conceitos destacados durante a coleta de dados para este estudo.

Quadro 03: Conceitos da EPS

Conceito	Codificação das Publicações
A Educação Permanente em Saúde - EPS é uma das apostas do Ministério da Saúde para a implementação do SUS com base em seus princípios essenciais, transformando os espaços de trabalho também em espaços de educação e aprendizagem.	A1
A educação permanente é um recurso que possibilita aos trabalhadores a efetivação de políticas públicas de saúde.	A3
Compreende-se Educação Permanente em Saúde como similar à Educação Continuada. Identificaram-se como: desenvolvimento de recursos tecnológicos; aproximação ensino-serviços; instituição de espaços coletivos de aprendizagem problematizadora no cotidiano do trabalho.	A5
A EPS é considerada como estratégica à consolidação do SUS.	T2
A Educação Permanente em Saúde - EPS se apresenta como uma proposta de aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar tornam-se inerentes ao cotidiano das organizações.	D3

Fonte: Os autores (2024)

Os autores do A1 e T2 enfatizam que a EPS é uma estratégia do Ministério da Saúde - MS para fortalecer o SUS. Isto se dá, principalmente, porque de acordo com o MS a EPS deve gerar compromisso entre os gestores e trabalhadores, fazendo com que seja construído o desenvolvimento tanto da capacitação das equipes

quanto de seus ordenadores. A EPS faz com que haja a interação das equipes junto às políticas do trabalho e na condução de programas formativos decorrentes de cuidado, docência e mobilização das práticas pedagógicas no SUS (Brasil, 2014).

Neste mesmo encaminhamento, os autores de A3 afirmam que a EPS é um recurso que possibilita que os trabalhadores do SUS estejam preparados para atender as demandas da política de saúde. Pois é através dessas demandas que se obtém as diretrizes para realização dos programas e ações de melhoria para o SUS (Fernandes, 2023). Neste caso, é relevante lembrar que no ano de 2003 o Ministério da Saúde criou a SGTES - Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, a qual ficou responsável pela formulação de políticas públicas que pudessem orientar quanto a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores da área da saúde, logo em seguida, no ano de 2004 surgiu a PNEPS - Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, esta no qual é considerada uma importante estratégia de contribuição para a qualificação e a prática dos profissionais e trabalhadores da saúde (Brasil, 2024).

Já os autores do A5 apontaram a similaridade entre os conceitos de Educação Permanente e Educação Continuada. No entanto, existem diferenças conceituais que permeiam esses termos.

A Educação Permanente acaba focando mais nas situações e processos do próprio ambiente de trabalho, a problematização é definida dentro da metodologia de trabalho das equipes e, com isso, existe a possibilidade de definir novos saberes junto aos seus gestores. Na maioria das vezes, as formas aplicadas de educação permanente são através de cursos, palestras, reuniões, entre outras. Enquanto a Educação Continuada, diz respeito a continuidade da formação acadêmica e profissional do indivíduo, levando a necessidade e desejo de constante qualificação, este conceito enfatiza que sempre é possível aprender algo novo durante a vida, já os seus métodos são através de formações de ensino superior, graduação e pós-graduação (especializações, mestrados e doutorados) (Falkenberg, *et al.*, 2014).

A D3 apresenta um conceito de EPS como uma proposta de aprendizagem no trabalho, em “que o aprender e o ensinar tornam-se inerentes ao cotidiano das organizações” (Boas, 2021). Pois as tecnologias e os indicadores de qualidade estão em constantes mudanças, isso associa-se a demanda e a necessidade dos usuários. Para tal, faz-se com que os trabalhadores precisem, também, adquirir novas habilidades, carente da incorporação da educação permanente, tendo vínculo

a programas de desenvolvimento das pessoas dentro da própria realidade de trabalho (Ricaldoni; Sena, 2006). Deste modo, cabe à própria gestão realizar um trabalho com eficiência e qualidade, mobilizando as equipes quanto a importância da EPS fazendo o uso de recursos adequados (Medeiros, 2022).

Com relação aos conceitos de educação permanente, conclui-se que, diante das leituras realizadas, a maioria dos autores das publicações selecionadas para este estudo estão alinhados com o entendimento de que a mesma trata-se de uma transformação do espaço de trabalho em, também, um espaço para a educação. Com o entendimento de que a EP é uma facilitadora para os processos de implementação no SUS. No entanto, ainda é possível encontrar dificuldades conceituais como, por exemplo, igualar a educação permanente à educação continuada.

4.2 Estratégias para Garantir a EPS para os Profissionais da Atenção Primária

Neste tópico apresenta-se as estratégias levantadas pela pesquisa. A estratégia nada mais é do que os métodos utilizados para chegar a algum objetivo (Rodrigues, 2016). Nesse encaminhamento, tendo como objetivo a Garantia da Educação Permanente para os Profissionais da Atenção Primária, visualiza-se no Quadro 04 as medidas tomadas pelos municípios para que os profissionais estejam preparados para a sua atuação.

Quadro 04: Estratégias para Garantir a EPS

Estratégias	Codificação das Publicações
Os serviços de Telessaúde tem como objetivo apoiar a Educação Permanente em Saúde por meio das Tecnologias de Informação.	A1
Identificar necessidades enquanto a Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária e implementar cursos de capacitação.	A2
O Fórum de Humanização é um importante instrumento de educação permanente.	A3
Criação de CIES - Centro de Integração de Educação e Saúde.	A5
Avaliar e implementar o uso da simulação clínica in situ.	T1
A parceria ensino-serviço de forma mais efetiva e próxima, com a presença de docentes e discentes em projetos de extensão e pesquisa que possam garantir continuidade e permanência com inclusão efetiva dos diversos atores na reflexão, planejamento e execução.	T2
Estratégias de ensino-aprendizagem, metacognição, redação, línguas, programas de desenvolvimento individual e tecnologia.	D1
Rodas de conversas, aulas com metodologias ativas, matriciamento, grupos operativos, discussões sobre processo de trabalho, atividades envolvendo "quizzes" e alguns citaram aulas em plataformas digitais disponibilizadas pela SMS.	D2

Fonte: Os autores (2024)

Garantir Educação Permanente para os profissionais da Atenção Primária pode não ser tarefa fácil, afinal, os atendimentos ocorrem de acordo com as necessidades de cada usuário e podem oscilar demandas constantemente. Porém, não necessita de muitos recursos para dar início a esta implementação junto às equipes. Dessa forma, é possível verificar que os municípios se apropriam de estratégias para incluir as demandas da Educação Permanente, por exemplo, as

citadas no quadro 04.

Na publicação A1, que estudou a realidade do município de Florianópolis/SC, foi apresentada a proposta vinculada aos serviços de telessaúde. Esses serviços são realizados à distância com ajuda das tecnologias, tornando-se algo muito abrangente e estruturado. Desta maneira, a telessaúde pode ser considerada uma estratégia para a Educação Permanente, pois economiza tempo e dinheiro, com ela podem ser disponibilizados conteúdos educacionais online, como cursos, fóruns, palestras, dentro de um sistema que poderia ser acessado a qualquer momento, dia e noite, por toda a equipe (Morsch, 2024).

As tecnologias podem facilitar o acesso dos profissionais a Educação Permanente em Saúde. Por exemplo, em Uberaba/MG, conforme A2, ao identificar as necessidades para a Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária, sugeriu-se como uma boa estratégia os Cursos de Capacitação que podem ser ministrados a distância e ampliam os conhecimentos e aprimoram habilidades. Neste caso, diferente da especialização, os cursos de capacitação são mais curtos e objetivos, tendo a possibilidade de focar tão somente na Atenção Primária (Murça, 2021).

Já os Fóruns de Humanização que tem como objetivo reunir os agentes responsáveis para discutir e aprimorar a humanização, abordando aspectos como o acolhimento, a comunicação e o desenvolvimento do trabalho voluntário na saúde, foram as práticas identificadas na publicação A3, que pesquisou no município de Santa Maria/RS. Nestes espaços podem ser incluídas as palestras, as rodas de conversa e até as apresentações culturais. Sendo assim, são objetivados estimular os profissionais a debaterem não somente o trabalho em si, mas também a todos os aspectos que envolvem as políticas públicas de saúde (Brasil, 2017).

A criação de Centros de Integração de Educação e Saúde - CIES nos municípios, foi apresentada como uma estratégia na publicação A5 e desenvolvida em Tauá/CE. Esta ação, dentre outros objetivos, também auxiliaria na aplicação de Educação Permanente, pois esta é a instância que participa da formulação, condução e desenvolvimento da Política de Educação Permanente em Saúde. Essas comissões são compostas por gestores de saúde, conselhos, universidades públicas, entre outros (Brasil, 2014),

Na publicação T1 verificou-se que é possível aproveitar o cenário real de trabalho para aplicar a Educação Permanente, como um meio estratégico. Esta ação

foi estudada no município de Campinas/SP e visa realizar a avaliação do ambiente e implementar a simulação “*in situ*”. Esta simulação auxilia na capacitação de diferentes momentos da formação profissional e pode causar melhorias na assistência. Esta técnica consiste em detalhar e simular um cenário, praticar e analisar as tarefas das equipes, dando oportunidades a realizar reflexões em busca de melhorias (Santos, *et al.*, 2023).

Nos estudos de T2 a estratégia estudada foi pautada no investimento em projetos de extensão e de pesquisa a partir de parceria com o viés ensino-serviço. Desta forma, se garante a presença de professores e alunos que podem garantir a continuidade e permanência de diversos atores na reflexão, planejamento e execução que são essenciais para a Educação Permanente, conforme ocorreu na Cidade de Belo Horizonte/MG (Campos, 2018).

As estratégias ensino-aprendizagem são técnicas utilizadas para ajudar os profissionais a construir seus conhecimentos de acordo com a execução das práticas de seus serviços, de acordo com a publicação D1, que estudou o município de Ribeirão Preto/SP. Para tanto, os gestores devem planejar e executar suas ideias de forma coerente para que envolvam suas equipes. Nesta modalidade incluem-se atividades como diálogos entre as equipes com exposição de ideias, estudos de caso, grupos de estudos, entre outros (Santos, 2015).

O texto D2 sugere como atividades atrativas para as equipes aquelas que exigem de uma forma descomplicada a parceria e o compartilhamento de conhecimento entre os profissionais, em busca de aplicar a Educação Permanente junto às equipes da Atenção Primária em Saúde. Neste sentido, cita-se a formação de grupos para realizar rodas de conversas que debatem o processo de trabalho, como é feito na cidade de Juiz de Fora/MG (Alves, 2021).

Neste encaminhamento, D2 afirma que as metodologias ativas criam ótimas possibilidades para a Educação Permanente em Saúde. As metodologias ativas são entendidas como estratégias de ensino que incentivam as equipes a aprenderem de uma forma autônoma e participativa, utilizando como base os fatos reais de seus cotidianos, elaborando tarefas que estimulem a encontrar melhorias, fazendo com que se tornem responsáveis pela construção do conhecimento de acordo com suas experiências (Brasil, 2016).

Ainda para D2, o matriciamento também deve ser considerado quando se trata de Educação Permanente. Isto porque, o matriciamento visa transformar a

lógica tradicional dos sistemas de saúde por meios de ações que façam interagir os componentes e seus saberes nos diferentes níveis de assistência (Gonçalves, *et al.*, 2011).

Em síntese as estratégias em Educação Permanente em Saúde destinam-se à formação contínua dos profissionais da área, fortalecendo o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o progresso dos serviços de saúde, sendo essas estratégias teóricas ou práticas, os gestores precisam buscar oportunidades para atuar com suas equipes, visando alcançar melhorias não somente profissional, mas também na qualidade dos atendimentos na Atenção Primária de Saúde.

4.3 Desafios para Garantir a EPS para os Profissionais da Atenção Primária

No que diz respeito à garantia da Educação Permanente para as equipes de saúde da Atenção Primária, as publicações selecionadas para este estudo apontam alguns desafios que precisam ser observados e superados pela gestão em saúde. Entre os desafios mais significativos diagnosticados pelos autores estão os colocados no quadro 05.

Quadro 05: Desafios para Garantir a EPS

Desafios	Codificação das Publicações
Resistência dos profissionais e usuários enquanto a novos modelos de serviços de saúde.	A1
Infraestrutura inadequada, falta de recursos materiais e financeiros.	A1 / A2
Desvalorização dessa atividade em detrimento de outras, é necessário o reconhecimento da EP no cotidiano do serviço de saúde.	A2 / T2
Falta de apoio da gestão para as ações da EPS.	A2 / A5 / D1
Necessidade de (re)conhecer a RAS no município.	A3
Não distanciar a atenção individual da atenção coletiva.	T1
Escassez dos recursos humanos, sobrecarga e pressão sob os funcionários.	D1 / D2

Fonte: Os autores (2024)

Os autores de A1 apontam que a resistência dos profissionais e usuários para

propostas e modelos novos de serviços de saúde são desafios que precisam ser superados. O mundo está em constante mudanças, pessoas resistentes a inovações podem acabar prejudicando e retardando as possibilidades de melhorias, na visão dos gestores, liderar uma equipe resistente pode ser um grande desafio, é fundamental compreender quais os motivos que levam as equipes a não acreditar nas mudanças, podendo optar por soluções mais tradicionais ou oferecer recompensas pelo desempenho (Selpe, 2022).

Nesse sentido, resistir significa se opor a superioridade, faz com que os profissionais mantenham as práticas tradicionalistas, conservando aquilo que já existe, deste modo, essas resistências se simbolizam como um bloqueio para a interprofissionalidade dos profissionais de saúde. Ao verificar a situação, podemos revelar algo que estava escondido e também dar um sentido diferente aos fatos já conhecidos (Spagnol, *et al.*, 2022).

Uma outra questão, ainda, de acordo com os autores do A1 e, também, dos autores do A2, seriam as relacionadas às infraestruturas inadequadas, falta de recursos materiais e financeiros, os quais podem ser um motivo para desanimar os profissionais. Sem recursos não tem como ter inovações, pois elas exigem investimentos, não somente financeiros, mas também em questão de tempo e dedicação. Sem isso, pode limitar significativamente a capacidade de uma organização de saúde experimentar novas ideias ou investir em tecnologias emergentes (Silva, 2024).

Sem uma estrutura adequada e bem equipada pode dificultar a boa relação entre os médicos e pacientes e, principalmente, na qualidade do atendimento, algo que influencia diretamente no processo saúde-doença dos indivíduos, afligindo, também, a consolidação dos direitos à saúde dos cidadãos (Godoy, *et al.*, 2019).

A atenção primária necessita de equipes preparadas, pois é através dela que se filtra a necessidade dos usuários em serem migrados aos outros níveis de atenção. Sendo assim, a Educação permanente torna-se uma boa estratégia de ensino. No entanto, equiparada às outras modalidades, muitas vezes acaba sendo desvalorizada de certo modo pelos gestores, conforme afirmam os autores do A2 e da T2. Essa desvalorização contribui para a não efetivação da EP ou poucas alternativas de estratégias utilizadas pelos gestores na área da saúde (Ferreira, *et al.*, 2019).

A falta de apoio dos gestores em si, também é citada como desafio pelos

autores do A2, A5 e da D1. Neste sentido, é importante destacar que todo gestor, dentre suas funções, deve ter também o papel de apoiador, ele é o superior da organização e deve deliberar boas escolhas para sua equipe, sempre apoiando e auxiliando. Sendo assim, apoiar é reconhecer as aprendizagens e novas tecnologias como aliados, criar espaços de ações apoiadoras, inclusive podem ser métodos que coletivamente produzem seu apoio (Bertussi, *et al.*, 2014).

Outro fator relevante quando se refere a desafios na implementação da EP, conforme os autores do A3, está na necessidade de reconhecer as Redes de Assistência em Saúde - RAS nos municípios. É fundamental a EP reforçar que a RAS está disposta de ações e serviços de saúde de diferentes níveis tecnológicos, integradas por técnicas, logísticas e gestão, buscando sempre garantir a integralidade do cuidado, lidando com as complexidades da gestão na saúde ocasionando a integralidade dos níveis de atenção (Brasil, 2020).

Nesta mesma linha, a T1 salienta que para se realizar práticas que atendam de forma integral é necessário trabalhar em equipes. Desse modo, a Educação Permanente se desenvolve diante de saberes distintos, buscando não distanciar a atenção individual da atenção coletiva.

As atividades coletivas tem a intenção de ensinar em grupos, trocando informações e experiências uns com os outros, expandindo seus conhecimentos. A criação de ações educativas e coordenação de grupos fazem parte das atividades primárias da Equipe de Saúde da Família (Calvo; Magajewski; Andrade, 2016).

Já na concepção de D1 e D2 um fator desafiante são os recursos humanos, pois podem afetar a implementação de mudanças na gestão e/ou nas equipes de saúde. Os funcionários esperam ter remunerações dignas de suas funções, estabilidade, equipes completas, sem sobrecarregar serviços aos demais.

No entanto, os recursos humanos enquanto setor também colaboram para a formação profissional das equipes, pois quando elaboram possíveis atividades para capacitação, estão trabalhando no contexto da Educação permanente. Porém, quando não funcionam em prol das questões trabalhistas, podem acabar se tornando desafio para implementação deste estilo de educação (Moyses, 2010).

Levando em conta que apenas o setor em si, não auxilia neste desenvolvimento sem que haja também qualidade em todos os seus processos e ações, visando sempre o aprimoramento técnico, crescimento pessoal e a evolução das equipes, essa metodologia é integrada à Política Nacional de Saúde. Seus

desafios requerem também, novos perfis de gestores para atuar e construir coletivamente as estruturas do sistema sob características do projeto assistencial, formando pessoas qualificadas ao mercado de trabalho atual em saúde e, também, a própria área de gestão do trabalho e educação (Moyses, 2010).

Sendo assim, inserir as estratégias para garantir a Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária podem desenvolver diversos desafios a serem enfrentados, algo que demanda atenção principalmente dos gestores, pois são eles os tomadores das decisões finais em suas Organizações de Saúde, adquirindo as estratégias corretas e elaborando planejamentos, ele pode driblar com mais facilidade todos esses obstáculos e cooperando sempre para a melhoria e otimização tanto de suas equipes, quanto dos seus serviços ofertados e, principalmente, a satisfação de seus usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere ao objetivo de descrever as estratégias e desafios, para garantir a Educação Permanente em Saúde para os profissionais da Atenção Primária de acordo com a literatura no período de 2017 a 2023, dentre as análises expostas, foram evidenciados neste estudo que, para desenvolver a evolução contínua e manter a sustentação dos avanços no campo da saúde, é imprescindível que as equipes multidisciplinares sejam constantemente atualizadas e qualificadas.

Utilizando este método de estudo, verificou-se a importância e necessidade da implementação de programas de educação permanente incorporando as novas metodologias e tecnologias, tendo em mente que, somente havendo as integrações comuns no dia a dia das equipes, a organização de saúde pode acabar não evoluindo de maneira eficiente, deixando de possuir desenvolvimento ao aprendizado e de garantir a utilização das experiências adquiridas juntamente com os avanços da tecnologia.

Mas, nem sempre ao adquirir métodos novos evita-se de ter pequenos conflitos e até mesmo desafios, portanto, alguns desafios durante os estudos foram abordados, como por exemplo a resistência dos profissionais a mudanças, falta de recursos e infraestrutura adequada, a falta de apoio dos gestores e até mesmo dos próprios profissionais.

Levou-se em conta que, as decisões finais dentro de uma organização de saúde devem vir do gestor hospitalar, principalmente os exemplos a serem seguidos e também o incentivo da melhora de desempenho de suas equipes, sendo dele também, a responsabilidade do principal apoio a esta implementação e mudança.

O gestor deve ter a visão geral de sua organização e saber administrar seus recursos, colocando em prática sua experiência e aplicando a metodologia da Educação Permanente em Saúde, deste modo, serão perceptíveis as transformações, podendo ser possível vislumbrar as oportunidades diante a evolução nos aperfeiçoamentos, acreditando que sempre é possível superar esses desafios.

Em conclusão deste trabalho, os objetivos elencados foram alcançados, destacando a importância da Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária e descrevendo as estratégias e desafios. Por meio de revisão bibliográfica, foi capaz

de constatar que a qualificação continuada das equipes multidisciplinares de saúde é indispensável para manter a qualidade e eficiência dos serviços prestados à população. Essa ação não se limita apenas à obtenção de novos conhecimentos, mas também instigando a importância da coparticipação multidisciplinar que compõe os serviços de saúde em busca de um objetivo em comum.

As limitações deste estudo desencadearam-se a partir da instabilidade na base de dados durante o período de coleta, dois materiais selecionados de forma on-line ficaram indisponíveis, o que acabou impossibilitando o acesso e manejo dos mesmos.

Observou-se também a falta de materiais que abordam este assunto, a Educação Permanente é indispensável na área da saúde, não somente na Atenção Primária, mas também podem ser aplicadas em todos os seus níveis de atenção. Deste modo, sugere-se a continuação deste estudo para aprofundamento do assunto. Obtendo a possibilidade de buscar melhores métodos de aplicação da Educação Permanente na Área da Saúde e como um gestor poderia otimizar seus recursos para aplicar essa metodologia de estudo em suas equipes.

Tendo o intuito de investir na Educação Permanente, analisaram-se possibilidades de revigorá-la, não somente do conhecimento técnico das equipes multidisciplinares, mas também de seus atributos no ajustamento às transformações nas obrigações de saúde da comunidade. Esta modalidade de estudo é um componente que faz parte de um sistema de suma importância para garantia da excelência nos atendimentos com qualidade para os usuários do sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Davi; SALDANHA, Maria. **Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho** - Curso de Odontologia da UFC, 2016. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-59542016000200003 . Acesso em: 04 out. 2023.

ALVES, Ana; **Educação Permanente Para Médicos da Estratégia de Saúde da Família de um Município Polo**. Minas Gerais, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_af72be6bb666e70b0ad6ae4cfd24b5e3 Acesso em: 18 Ago. 2024.

AUGUSTO, Cleicle; SOUSA, José; DELLAGNELO, Eloise; CARIO, Silvio. **Pesquisa qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011)**. UFSC, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/zYRKvNGKXjbDHtWhqjxMyZQ/#> Acesso em: 08 Nov. 2023.

BARDIN, Laurence. (1977). **Análise de conteúdo**. Lisboa edições, 70, 225 Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN_L_1977_Analise_de_conteudo_Lisboa_edicoes_70_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf Acesso em: 08 Nov. 2023.

BATISTA, Karina; GONÇALVES, Otília. **Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado**. Secretaria da Saúde, São Paulo/SP, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/9QMxSsmqMcqQPjXP9fbthCn/> . Acesso em: 04 de out. 2023.

BAZILIO, Jennifer; **Simulação clínica em educação permanente com profissionais da atenção primária em saúde**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem, Campinas, SP, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/8468> Acesso em: 18 Ago. 2024.

BERALDI, Mariana; MENDONÇA, Fernanda; CARVALHO, Brigida; FÉLIX, Sara. **Reflexos de um processo de qualificação da Atenção Primária à Saúde na rotina e no cuidado produzido por seus trabalhadores**. Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/DWKTzZPp5zky8zS7TbpSRym/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 02 ago. 2023.

BEZERRA, Thaynara; DIAS, Itala. **Satisfação da enfermagem da Atenção Primária à Saúde com a Educação Permanente**. Rev. baiana saúde pública; V. 46, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1415408> Acesso em 18. Ago. 2024.

BRASIL. **Atenção Primária e Atenção Especializada**: Conheça os níveis de assistência do maior sistema público de saúde do mundo. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [Atenção Primária e Atenção Especializada: Conheça os níveis de assistência do maior sistema público de saúde do mundo — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](http://www.gov.br), Acesso em: 29 de Set. de 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Para entender a gestão do SUS** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde - Brasília : CONASS, 2003. Disponível em: [Para Entender a Gestão do SUS \(saude.gov.br\)](http://saude.gov.br). Acesso em: 13 Set. 2023.

BRASIL. **Diretrizes de Capacitação e Educação Permanente**. Desenvolvimento Social, 2020. São Paulo Disponível em: [Diretrizes de Capacitação e Educação Permanente - Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo](http://saude.gov.br). Acesso em: 27 Set. 2023.

BRASIL. **Educação Permanente em Saúde**. Ministério da Saúde, Brasília, 2014. Disponível em: [Educação Permanente em Saúde \(saude.gov.br\)](http://saude.gov.br). Acesso em: 04 out. 2023.

BRASIL. **Estratégia Saúde da Família**. Ministério da Saúde, Brasília, 2003. Disponível em: [Estratégia Saúde da Família \(ESF\) — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](http://www.gov.br) Acesso em: 01 out. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde**: Maior sistema público de saúde do mundo, SUS completa 31 anos. Ascom SE/UNA-SUS, 2021. Disponível em: [Maior sistema público de saúde do mundo, SUS completa 31 anos - Notícia - UNA-SUS \(unasus.gov.br\)](http://unasus.gov.br). Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. **O que é a Atenção Primária?** Ministério da Saúde, Brasília, 2022. Disponível em: [O que é Atenção Primária? — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](http://www.gov.br). Acesso em: 30 de set. de 2023.

BRASIL. **PNEPS**. Ministério da Saúde, Brasília, 2018. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_e_fortalecimento.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica - PNAB**. Secretaria de Saúde, Paraná, 2022. Disponível em: [Atenção Primária à Saúde | Secretaria da Saúde](http://saude.gov.br)

(saude.pr.gov.br). Acesso em: 02 ago. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Ministério da Saúde, Brasília, 2022. Disponível em: [Política Nacional de Educação Permanente em Saúde — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](http://www.gov.br). Acesso em: 02 set. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Promoção da Saúde - PNPS**. Ministério da Saúde. Brasília, 2018. Disponível em: [Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS \(saude.gov.br\)](http://saude.gov.br). Acesso em: 11 ago. 2023.

BRASIL. **Portaria define quantitativo de ESF e ESB financiadas no país**. Ministério da Saúde, Brasília 2020. Disponível em: [Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde \(saude.gov.br\)](http://saude.gov.br). Acesso em 30 set. 2023.

BRASIL. **Portaria Nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017**. Ministério da Saúde, Brasília, 2017. Disponível em [Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017](http://saude.gov.br). Acesso em: 02 set. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 510, De 7 De Abril de 2016**, Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 08 Nov 2023.

BRASIL. **Responsabilidades dos entes que compõem o SUS**. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [Responsabilidades dos entes que compõem o SUS — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](http://www.gov.br). Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. Secretaria de Atenção Primária à Saúde - Ministério da Saúde; **Atenção Primária e Atenção Especializada**: Conheça os níveis de assistência do maior sistema público de saúde do mundo. Brasília/DF, 2022. Disponível em: [Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde \(saude.gov.br\)](http://saude.gov.br). Acesso em: 09 ago. 2023.

BRASIL. **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão da Educação em Saúde**. Ministério da Saúde, Brasília, 2009. Disponível em: [Política Nacional de Educação Permanente em Saúde \(saude.gov.br\)\(saude.gov.br\)](http://saude.gov.br). Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Ministério da Saúde**, 2023. Disponível em: [Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](http://www.gov.br), Acesso em: 03 Out. 2023.

BRASIL. Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:

[Sistema Único de Saúde - SUS — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](http://www.gov.br). Acesso em: 20 set 2023.

CAMPELLI, Magali; CALVO, Maria. **O cumprimento da Emenda Constitucional nº. 29 no Brasil**. UFSC, 2007. Disponível em: [SciELO - Brasil - O cumprimento da Emenda Constitucional nº. 29 no Brasil O cumprimento da Emenda Constitucional nº. 29 no Brasil](#) . Acesso em: 20 set 2023.

CAMPOS, Katia; **Educação permanente em saúde e mudança de modelo assistencial: avanços e desafios no cotidiano da atenção primária à saúde**. Tese de Doutorado - UFMG, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ENFC-B9EHP8?mode=simple> Acesso em 18 Ago. 2024.

CAROTTA, Flávia; KAWAMURA, Débora; SALAZAR, Janine. **Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos**. Secretaria Municipal de Saúde de Embu/SP, 2009. Disponível em: [SciELO - Brasil - Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos](#). Acesso em: 04 out. 2023.

CARVALHO, Wania; TEODORO, Maria. **Educação para os profissionais de saúde: a experiência da Escola de Aperfeiçoamento do SUS no Distrito Federal, Brasil**. Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde. Brasília/DF, 2019. Disponível em: [SciELO - Brasil - Educação para os profissionais de saúde: a experiência da Escola de Aperfeiçoamento do SUS no Distrito Federal, Brasil Educação para os profissionais de saúde: a experiência da Escola de Aperfeiçoamento do SUS no Distrito Federal, Brasil](#). Acesso em: 04 out. 2023.

CECCIM, Ricardo. **Grupo Temático de Educação em Saúde**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: [SciELO - Brasil - Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde](#). Acesso em: 04 out. 2023.

CONEXA. **Atenção primária à saúde - APS: o que é, características e funções**. Conexa, Telemedicina, 2022. Disponível em: [Atenção primária à saúde \(APS\): o que é, características e funções \(conexasaude.com.br\)](http://conexasaude.com.br). Acesso em: 30 set. 2023.

DOLNY, Luise; LACERDA, Josimari; NATAL, Sonia; CALVO, Maria. **Serviços de Telessaúde como apoio à Educação Permanente na Atenção Básica à Saúde:**

uma proposta de modelo avaliativo. UFSC, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/VgGQ7ryqRpcnqQHnX6VC5P/#> Acesso em: 13 Ago. 2024.

FALKENBERG, Mirian; MENDES, Thais; MORAES, Eliane; SOUZA, Elza. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva.** Universidade Darcy Ribeiro. Brasília/DF, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm>. Acesso em: 10 ago. 2023.

FALKENBERG, Thais; MORAES, Elza. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva.** Grupo IBES, São Paulo, 2021. Disponível em: [Educação Continuada e Educação Permanente: qual a diferença? - Grupo IBES Educação Continuada e Educação Permanente: qual a diferença?](#) Acesso em: 03 out. 2023.

FAMART. **Curso de capacitação: tudo que você precisa saber.** Itaúna/MG, 2020. Disponível em: [https://famart.edu.br/curso-de-capacitacao-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre/#:~:text=Os%20cursos%20de%20capacita%C3%A7%C3%A3o%20s%C3%A3o%20outra%20oportunidade%20para%20que%20os.Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20\(MEC\).](https://famart.edu.br/curso-de-capacitacao-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre/#:~:text=Os%20cursos%20de%20capacita%C3%A7%C3%A3o%20s%C3%A3o%20outra%20oportunidade%20para%20que%20os.Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20(MEC).) Acesso em: 13 Ago. 2024.

FERNANDES, Josiele; **Educação Permanente Em Saúde: Estratégia Para O Fortalecimento De Competências Gerenciais Dos Enfermeiros De Unidades Básicas De Saúde.** Niterói/RJ, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/5934> Acesso em: 18 Ago. 2024.

FERNANDES, Pablo. **Resumo de Políticas de Saúde: conceito, características e mais!** São Paulo/SP, 2024. Disponível em: <https://med.estrategia.com/portal/conteudos-gratis/procedimentos/resumo-de-politicas-de-saude-conceito-politicas-e-mais/#:~:text=As%20Pol%C3%ADticas%20de%20Sa%C3%BAde%20no,sistema%20de%20sa%C3%BAde%20do%20pa%C3%ADs.> Acesso: 13 Ago. 2024.

FERREIRA, Lorena; BARBOSA, Julia; ESPOSTI, Carolina; CRUZ, Marly. **Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura.** Saúde em Debate V. 43. Rio de Janeiro/RJ, Espírito Santo/ES. 2019. Disponível em: [SciELO - Brasil - Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura](#). Acesso em: 26 jul. 2023.

FERREIRA, Paulo; MENDONÇA, Francielle; SOUZA, Delvane; PASCHOAL, Vânia; LIPP, Umberto; SANTOS, Álvaro. **Avaliação do suporte à transferência e do**

impacto da educação permanente na atenção primária à saúde. UFTM, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497954858008/html/> Acesso em: 18 Ago. 2024.

FEUERWERKER, Laura; CECCIM, Ricardo. **A Educação permanente entra na roda pólos de Educação Permanente em Saúde:** Conceitos e caminhos a percorrer. Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_entra_na_roda.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

FLEURY, Maria; WERLANG, Sergio. **Pesquisa aplicada:** reflexões sobre conceitos e abordagens metodológicas. Fundação Getúlio Vargas, 2017. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18700/A_pesquisa_aplicada_conceito_e_abordagens_metodol%C3%B3gicas.pdf Acesso em: 18 out. 2023.

FRANÇA, Lessa; VASCONCELLOS, Ana. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** UFMG, 2009. Disponível em: <https://lucianabicalho.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/04/394272junia-lessa-46-2009-manual-normas-8-edicao-revista-miolo1.pdf> Acesso em: 04 Out. 2024.

GODOY, Arilda. **Pesquisa qualitativa:** Tipos fundamentais. UNESP, Rio Claro/SP, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 Nov. 2023.

GODOY, Artur; MOREIRA, Caio; WANTUIL, João; MARTINS, João; STECKELBERG, Victoria; REIS, Vinicius; NASCIMENTO, Danielle. **Desmonte e sucateamento do SUS e desumanização dos espaços de saúde:** Um Relato de Experiência. RESU – Revista Educação em Saúde: V7, suplemento 1, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/234552465.pdf> Acesso em 13 Ago. 2024.

GONÇALVES, Eduardo; **Estudo da Prática da Educação Permanente em Saúde na Rede de Atenção Primária à Saúde.** Ribeirão Preto/SP, 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_d4c7c33a220710174812f53c1c6f3cad Acesso em 18 Ago. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **CIES - Comissão Estadual de Integração Ensino-Serviço.** Paraná, 2015. Disponível em: <https://www.escoladesaude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=35#:~:text=A%20Comiss%C3%A3o%20Estadual%20Permanentes%20de,na%20NOB%2FRH%20%2D%20SUS>. Acesso em: 13 Ago. 2024.

LEMO, Cristiane. **Educação Permanente em Saúde no Brasil:** educação ou

gerenciamento permanente? UFGO, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/fjKYMRN6cVdt3SrJqrPhwJr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 out 2023.

LIMA, Sayonara; ALBUQUERQUE, Paulette; WENCESLAU, Leandro. **Educação permanente em Saúde segundo os profissionais da gestão de Recife, Pernambuco**. Universidade de Pernambuco, 2014. Disponível em: [SciELO - Brasil - Educação permanente em saúde segundo os profissionais da gestão de Recife, Pernambuco Educação permanente em saúde segundo os profissionais da gestão de Recife Pernambuco](#). Acesso em: 04 out. 2023.

MANCIA, Leila; KOERICH, Magda. **Educação Permanente no contexto da enfermagem e na saúde**. Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):605-1. Disponível em: [Untitled-1 \(scielo.br\)](#). Acesso em: 04 out. 2023

MASSAROLI, Sauípe. **Distinção conceitual Educação permanente e educação continuada no processo de trabalho em Saúde**. Universidade do Vale do Itajaí/SC. Disponível em: [N.045 \(saude.rs.gov.br\)](#). Acesso em: 03 out. 2023.

MATTOS, Paulo. **Tipos de revisão de literatura**. UNESP, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura> Acesso em: 08 Nov 2023.

MEDEIROS, Juliana. **A importância da educação permanente aos trabalhadores do SUAS**. Viçosa/MG, 2022. Disponível em: <https://blog.gesuas.com.br/educacao-permanente/> Acesso em: 13 Ago. 2024.

MENEZES, Ebenezer; SANTOS, Thais. **Aprendizagem Reconstrutiva**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em [aprendizagem reconstrutiva - EducaBrasil](#). Acesso em 02 out 2023.

MESQUITA, Larissa; ROCHA, Lourice. Atenção Primária - **APS**: o que é, objetivo e importância. Eu Médico Residente, 2023. Disponível em: [Atenção Primária \(APS\): o que é, objetivo e importância \(eumedicoresidente.com.br\)](#). Acesso em: 30 set. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Educação Permanente em Saúde**, Brasília/DF, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/educacao_permanente_saude.pdf . Acesso em: 07 Fev. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**, Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pneps> Acesso em: 13 Ago. 2024.

MORETTI, Isabella. **Pesquisa Aplicada: o que é, como fazer e exemplos.** Layub, 2021. Disponível em: <https://viacarreira.com/pesquisa-aplicada/> Acesso em: 08 Nov. 2023.

MORSCH, José. **Telessaúde, o que é, importância, vantagens e como aplicar.** Erechim/RS, 2024. Disponível em: <https://telemedicinamorsch.com.br/blog/telessaude-brasil> Acesso em 13 Ago. 2024.

MOYSES, Neuza. **Políticas de Gestão do Trabalho no SUS: O Desafio Sempre Presente.** Rio de Janeiro/RJ, 2010. Disponível em: https://portalweb.mpse.mp.br/Caop/Documentos/AbrirDocumento.aspx?cd_documento=1821 Acesso em: 13 Ago. 2024.

NEUBERT, Patrícia; RODRIGUES, Rosângela. **Pesquisa Bibliográfica e Web 2.0: percepção de estudantes de pós-graduação em Ciência da Informação.** Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_bf12b09f38_0000011957.pdf Acesso em 08 Nov 2023.

OLIVEIRA, Rejane. **Educação Permanente e a construção de trajetórias profissionais, psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 13, n ° 2, p. 239-249, 1997. Disponível em: [Educação Permanente e a construção de trajetórias profissionais \(nucleodoconhecimento.com.br\)](http://nucleodoconhecimento.com.br). Acesso em: 03 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Atenção Primária à Saúde.** OMS, 2019. Disponível em: [Atenção primária à saúde - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](http://atencao-primaria.org). Acesso em: 30 set. 2023.

PASCHOAL, Amarilis; MANTOVANI, Maria; MÉIER, Marineli. **Percepção da Educação Permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino.** Universidade Federal do Paraná, 2007. Disponível em: [SciELO - Brasil - Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino](http://scielo.org.br). Acesso em: 03 out. 2023.

PEDRA, Marcelo. **Educação Permanente torna mais efetivo o trabalho do profissional de saúde na Atenção Primária.** Fiocruz Brasília, 2021. Disponível em: [Educação permanente torna mais efetivo o trabalho do profissional de saúde na Atenção Primária – Fiocruz Brasília](http://educacao-permanente.org.br). Acesso em: 09 ago. 2023.

PEDROSO, Júlia; SILVA, Kauana; SANTOS, Laiza. **Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva.** UniSanta Cruz, Curitiba/PR, 2018. Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/JICEX/article/view/2604> Acesso em: 01 Nov. 2023.

PORTELA, Gustavo. **Atenção Primária à Saúde**: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais. Physis v. 27. Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ. 2017. Disponível em: [SciELO - Brasil - Atenção Primária à Saúde: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais Atenção Primária à Saúde: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais](#). Acesso em: 02 ago. 2023.

RICALDONI, Carlos; SENA, Roseni. **Educação Permanente**: Uma Ferramenta para Pensar e Agir no Trabalho de Enfermagem. Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/bYRbWfCJ5NB6bjwDy3ZP83f/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 13 Ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Atenção Básica ou Primária - **Principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde - SUS**. Secretaria da Saúde, Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: [Atenção Básica ou Primária - Principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde \(SUS\) - Secretaria da Saúde \(saude.rs.gov.br\)](#). Acesso em 30 set. 2023.

RODRIGUES, Eli. **Ligando a Estratégia à Prática do Dia a Dia**. Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.elirodrigues.com/2016/12/05/ligando-a-estrategia-a-pratica-do-dia-a-dia/#:~:text=A%20estrat%C3%A9gia%20nada%20mais%20%C3%A9,melhor%20estrat%C3%A9gia%20depende%20do%20contexto>. Acesso em: 13 Ago. 2024.

SANTOS, Adriano; NÓBREGA, Iva; ASSIS, Marluce; JESUS, Sandra; KOCHERGIN, Claudia; JÚNIOR, José; ALVES, Josenildo; SANTANA, Katiusey. **Desafios à Gestão do Trabalho e Educação Permanente em Saúde para a Produção do Cuidado na Estratégia de Saúde da Família**. Instituto Multidisciplinar em Saúde, 2015. Disponível em: [Vista do DESAFIOS À GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA A PRODUÇÃO DO CUIDADO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA \(ufjf.br\)](#). Acesso em: 04 out. 2023.

SANTOS, Marcos; LIMA, Sara; VIEIRA, Carine; SLULLITEL, Alexandre; SANTOS, Elaine; JÚNIOR, Gerson. **Simulação in situ e suas diferentes aplicações na área da saúde**: uma revisão integrativa. São Luiz/MA, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/psKqzRnKsy66j3ggkYmMDJj/#> Acesso em: 13 Ago. 2024.

SANTOS, Patrícia; PINTO, José; PEDROSA, Kamyla. **A Educação Permanente como ferramenta no trabalho interprofissional na Atenção Primária à Saúde**. Tempus, Actas de Saúde Colet. Brasília, 2016. Disponível em: [Vista do A Educação Permanente como ferramenta no trabalho interprofissional na Atenção Primária à Saúde. | Tempus – Actas de Saúde Coletiva \(unb.br\)](#) Acesso em: 26 jul. 2023.

SANTOS, Vanessa. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Brasil, 2022. Disponível em:

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino#:~:text=As%20estrat%C3%A9gias%20de%20ensino%2Daprendizagem%20s%C3%A3o%20t%C3%A9cnicas%20utilizadas%20pelos%20professores,o%20conte%C3%BAdo%20que%20foi%20ministrado>. Acesso em: 13 Ago. 2024.

SARDINHA, Letícia; CUZATIS, Ludimila; DANTAS, Ana; ANTUNES, Elaine.

Educação Permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa UFF. Niterói RJ, 2023. Disponível em: [Vista de Educación permanente, continuada y de servicio: desvelando sus conceptos \(um.es\)](#). Acesso em: 27 set. 2023.

SECCO, Ana; RODRIGUES, Patrícia; LEDUR, Carolina; ZANATTA, Edinara; MOZZAQUATRO, Caroline; ARPINI, Dorian. **Educação Permanente em Saúde para Agentes Comunitários:** um Projeto de Promoção de Saúde. Minas Gerais, Rev. Interinst. Psicol. vol.13 no.1. Belo Horizonte/MG. 2020. Disponível em: [Educação Permanente em Saúde para Agentes Comunitários: um Projeto de Promoção de Saúde \(bvsalud.org\)](#). Acesso em: 23 ago. 2023.

SELPE, Redação; **Resistência a mudanças no trabalho:** o que é e como lidar? Site Selpe Gente e Gestão, 2022. Disponível em:

<https://www.gruposelpe.com.br/blog/resistencia-mudancas-no-trabalho/> Acesso em: 07 fev. 2024.

SIGNOR, Eduarda; SILVA, Luiz; GOMES, Iris; RIBEIRO, Rodrigo; KESSLER, Marciane; WEILLER, Teresinha; PESERICO, Anahlú. **Educação Permanente Em Saúde:** Desafios Para A Gestão Em Saúde Pública. UFSM, 2015. Disponível em:

[Vista do Educação Permanente em saúde: desafios para a gestão em saúde pública \(ufsm.br\)](#). Acesso em: 04 out. 2023.

SILVA, Brunna; OLIVEIRA, Guilherme; BRITO, Ana. **Análise de Conteúdo:** Uma perspectiva metodológica qualitativa no âmbito da pesquisa em educação. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, 2021. Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2353> Acesso em: 08 Nov 2023.

SILVA, Daniele; JÚNIOR, Francisco; SILVA, Tatiana; NUNES, João. **Características de pesquisas qualitativas:** Estudo em teses de um programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Estadual do Ceará, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/vfYpxdKhR6BBSrf3YpSHjqz/?format=pdf> Acesso em: 18 out. 2023.

SILVA, Luiz; SODER, Rafael; PETRY, Letícia; OLIVEIRA, Isabel; **Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde**. UFSM, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/PkncM8B8Q7KLryzpBXrwTjd/?lang=pt&format=html#> Acesso em: 18 Ago. 2024.

SILVA, Norma. **Principais Desafios Para Inovar: Superando Obstáculos na Gestão da Inovação Empresarial**. Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.ipropose.com.br/principais-desafios-para-inovar-superando-obstaculos-na-gestao-da-inovacao-empresarial/#:~:text=A%20falta%20de%20recursos%20adequados,se%20tornar%20dispersos%20e%20ineficazes>. Acesso em: 13 Ago. 2024.

SOUZA, Angélica; OLIVEIRA, Guilherme; ALVES, Laís. **A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: [file:///C:/Users/Aula/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Aula/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308%20(1).pdf) Acesso em: 08 Nov 2023.

SPAGNOL, Carla; RIBEIRO, Regiane; ARAÚJO, Maralu; ANDRADE, Wesley; LUZIA, Richardson; SANTOS, Cintia; DÓBIES, Daniel; L'ABBATE, Solange. **Interprofissionalidade e Interdisciplinaridade em Saúde: Reflexões Sobre Resistências a partir de Conceitos da Análise Institucional**. Rio de Janeiro/RJ, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3WbYyH47DWqjn9HCBSp8sZn/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 13 Ago. 2024.

TUMELERO, Naína. **Pesquisa descritiva: conceito, características e aplicação**. Mettzer, 2018. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-descritiva/> Acesso em: 18 out. 2023.

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. **Gestão e Avaliação na Atenção Básica**. Florianópolis/SC, 2016. Disponível em: <https://unasus.ufsc.br/atencaobasica/files/2017/10/Gest%C3%A3o-e-Avalia%C3%A7%C3%A3o-na-Aten%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica-ilovepdf-compressed.pdf> Acesso em 13 Ago 2024.

VOLPE, Ricardo. EC 95 - Novo Regime Fiscal. **“As diversas interpretações”**. Câmara dos Deputados, Brasília, 2017. Disponível em: portal.tcu.gov.br/data/files/42/A2/FA/FE/BCEDF510F0C95CE52A2818A8/EC_95_-_Novo_Regime_Fiscal_-_As_diversas_interpreta%C3%A7%C3%B5es.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

APÊNDICE A**FORMULÁRIO PARA O REGISTRO DOS DADOS COLETADOS**

TIPO DE PUBLICAÇÃO	PLATAFORMA	AUTORES	TÍTULO	MUNICÍPIO/ESTADO	CONCEITO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE	ESTRATÉGIAS PARA GARANTIR A EPS	DESAFIOS PARA EP	LINK DE ACESSO

Fonte: Os autores (2023)